

COMUNIDADE/16º FESTIVAL DO JAPÃO

# 16º Festival do Japão recebe cerca de 180 mil visitantes e tenta superar desafios em 2014

Realizado pelo Kenren (Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil) nos dias 19, 20 e 21, no Centro de Exposições Imigrantes (zona Sul de São Paulo), o 16º Festival do Japão recebeu um público estimado em cerca de 180 mil visitantes. De acordo com avaliação da Comissão Organizadora, o público presente no primeiro dia foi maior do que nas sextas-feiras dos anos anteriores. No sábado, o número de visitantes foi o de um domingo.

Desde o primeiro dia, a principal preocupação ficou por conta da meteorologia, cuja previsão era de chuva no fim de semana, o que não acabou acontecendo – choveu na sexta à tarde, mas não chegou a prejudicar o evento.

Durante três dias, o público pode conferir um leque de atrações, entre eles, muitos convidados vindos do Japão, como as cantoras Mariko Nakahira, Tsubasa e Yumi Inoue, além da brasileira Márcia Nishie, que veio a convite da Kenbridge. Destaques também para a final do Robocon 2013 – Torneio Internacional de Robôs –, o grupo Wariki e o japonês Tokura, campeão mundial de “embaxadinhas”.

Na avaliação do presidente da Comissão Organizadora, Nelson Maeda, “este ano a organização foi melhor e mais eficiente e os shows foram fantásticos”. “Nos reunimos com os kenjinkais já nesta segunda-feira e todos ficaram satisfeitos. Só temos que agradecer os patrocinadores, público, voluntários, a Prefeitura da Cidade de São Paulo, os políticos nikkeis, que contribuíram para o sucesso deste evento”, destacou Maeda, admitindo que a responsabilidade do presidente do 17º Festival do Japão “será maior”.

“Pegar algo no fundo do poço e agregar uma ou outra atração é fácil. Difícil é pegar um evento no patamar que atingiu o Festival do Japão e manter o nível”, explicou Maeda, acrescentando que hoje o nível de acertos é maior do que os erros. “Mas ainda assim temos que olhar para a frente porque o Festival do Japão ainda pode melhorar, como a profissionalização de alguns setores, mesmo sendo feito por voluntários”, disse Nelson Maeda, que lamentou apenas o trágico desfecho envolvendo a interna da Kibô-no-Iê, Takako Yoshino, que desapareceu no sábado, após uma apresentação de musicoterapia no Festival do Japão, e foi encontrada morta na segunda-feira (22) no IML de Diadema (leia matéria à pág 5)

**Abertura** – No sábado, a cerimônia de abertura contou com as presenças do cônsul geral do Japão em São Paulo, Noriteru Fukushima, do presidente da Fiesp, do vice-governador da província de Miyagi, Masahiro Wako, da vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão, do presidente da Fiesp, Paulo Skaf, dos deputados federais Walter Ihoshi, Junji Abe e Keiko Ota, dos deputados estaduais Hélio Nishimoto e Jooji Hato, dos vereadores



Cerimônia de abertura do 16º Festival do Japão reuniu autoridades e políticos da comunidade nikkei



A cantora Marcia, que construiu uma carreira de sucesso no Japão



Eduardo Kei (E) e o campeão mundial de embaxadinhas, Tokura

Aurélio Nomura, Masataka Ota e George Hato, e do presidente do Kenren, Akinori Sonoda, do presidente do Enkyo, Yoshiharu Kikuchi, e do presidente do Bunkyo (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social), Kihatiro Kita, entre outros.

Noriteru Fukushima disse que ficou “impressionado” e “comovido” em ver “tanta energia, tantas pessoas no mesmo local”. “Tenho andado por algumas regiões e visto muitos festivais, mas este, sem dúvida, é o maior do Brasil e, quem sabe, do mundo”, elogiou o cônsul.

**Consulado** – Walter Ihoshi lembrou as várias imigrações que ajudaram a construir o país e citou a contribuição dos japoneses que se faz presente no Festival do Japão através de mais de 30 kenjinkais. O deputado destacou ainda a importante conquista que obteve ao lado do deputado federal Luiz Nishimori (PSDB-PR) ao conseguir, junto ao governo japonês, a manutenção do status de Consulado para o Consulado Geral do Japão em Belém (PA), que estava em vias de ser transformado em escritório consular. Ihoshi

e Nishimori interviram a pedido do presidente da Câmara de Comércio e Indústria Nipo-Brasileira do Pará, Fernando Yamada (que presidente também a Abras – Associação Brasileira de Supermercados), e do presidente da Associação da Pan-Amazônia Nipo-Brasileira, Yuji Ikuta.

Já Keiko Ota elogiou o



O “Trenzinho da Alegria”: sensação



Tecnologia foi destaque no Pavilhão Cultural



Barraca de alimentação de Kochi

## Cadeirantes avaliam acessibilidade no Festival do Japão

Uma das preocupações dos organizadores do 16º Festival do Japão, a acessibilidade passou pelo teste. Pelo menos foi o que constatou a reportagem do Jornal Nippak. Maria Clara, mãe da cadeirante Jéssica Rosa de Oliveira, de 17 anos, que visitou o evento pela primeira vez, disse que um dos principais problemas foi percorrer o trajeto entre o pavilhão Cultural e a praça de alimentação. “Para chegar até lá é ruim”, disse Maria Clara.

Já Maria Cristina, de 42 anos, reclamou dos fios que estavam presos no chão. “O ideal é cobrir com um tapete para facilitar”, explicou Cristina. Em sua quinta vi-



Jéssica Rosa e Maria Cristina, que pretendem voltar em 2014

sita ao Festival do Japão, ela, assim como a mãe de Jéssica, reclamaram do espaço reser-



Para Nelson Maeda, o Festival do Japão ainda pode crescer

## Paulo Skaf e Nádia Campeão exaltam contribuição dos japoneses para São Paulo



A vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão, e Paulo Skaf

A vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão, disse que a cidade de São Paulo pode aprender muito com a milenar cultura japonesa. “O que mais me deixa impressionada é o atendimento às pessoas, a paciência, a compenetração e a dedicação aos estudos. A presença da comunidade japonesa é algo que engrandece a cultura de São Paulo”, disse a vice-prefeita em entrevista ao **Jornal Nippak**.

Segundo ela, que visitou o Festival do Japão pela primeira vez em “2007 ou 2008”, o evento evoluiu muito. “Querida voltar mais vezes, mas é sempre muito cheio”, justificou Nádia, acrescentando que é preciso aproveitar a convivência entre os dois países para intensificar também as rela-

ções comerciais. Paulo Skaf, que visitou o Festival do Japão pela primeira vez, lembrou que em 2008 chefiou uma das maiores missões empresariais ao Japão por ocasião das comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. “Foi um aprendizado”, disse Skaf, afirmando que um dos momentos mais marcantes da viagem foi constatar o respeito que os japoneses têm em relação aos mais velhos. “Podemos aprender muito com a cultura japonesa”, garantiu o presidente da Fiesp, acrescentando que era “um momento de agradecer à comunidade japonesa por tudo que tem feito no dia a dia do nosso país, principalmente no Estado de São Paulo”.

(Aldo Shiguti)

Jornal Nippak  
(11) 3340-6060  
Novo Telefone

(Aldo Shiguti)